

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Priscila Paulino

**OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NAS COMUNIDADES RECEPTORAS: UM
ESTUDO NA CIDADE DE ARRAIAL DO CABO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dr. Sandro Campos Neves

Juiz de Fora
2016

OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NAS COMUNIDADES RECEPTORAS: UM ESTUDO NA CIDADE DE ARRAIAL DO CABO

THE IMPACTS OF TOURISM IN SOCIO-CULTURAL COMMUNITIES RECIPIENTS : A STUDY IN THE CITY OF ARRAIAL DO CABO

Priscila Paulino¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o modo como as comunidades receptoras encaram as transformações trazidas pela atividade turística, focalizando os aspectos negativos e positivos percebidos por essa comunidade, tendo especial atenção ao aspecto sociocultural. Para isso utilizamos como base a cidade de Arraial do Cabo, situada na região dos lagos do estado do Rio de Janeiro. A escolha de tal cidade se deu pela recente descoberta de seu potencial pelo turismo nacional e estrangeiro, pelo pouco tempo de emancipação do município e pelo fato da pequena população local estar ainda em fase de adaptação a rotina turística.

Procurou-se analisar o turismo de forma multidisciplinar, não deixando de destacar os aspectos econômicos e a questão da preservação do ambiente local, mas dando destaque às questões das trocas e intercâmbios culturais que a atividade turística proporciona e como a população lida com esse processo. Foram estudados os impactos negativos e positivos relatados por tal população através de pesquisa qualitativa realizada com alguns moradores. Concluiu-se através do trabalho que, apesar da atividade turística trazer para a população alguns inconvenientes e acelerar os processos de globalização, há um ganho sobre a preservação da cultura local e a valorização desta cultura na visão dos próprios moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos do turismo. Planejamento turístico. Impactos culturais. Impactos sociais. Arraial do Cabo.

ABSTRACT

This study aims to examine how the host communities face the changes brought by tourism, focusing on the negative and positive aspects perceived by that community, with special attention to the socio-cultural aspect. For this we use as a basis the city of Arraial do Cabo, located in the lakes region of the state of Rio de Janeiro. The choice of this city was due to the recent discovery of its potential for domestic and foreign tourism, the little town of emancipation of time and because of the small local population is still in the tourist routine adaptation phase.

He tried to analyze the multidisciplinary tourism, whilst highlighting the economic aspects and the question of preservation of the local environment, but highlighting the issue of trade and cultural exchanges that tourism provides and how people deal with this process. Studies on the negative and positive impacts reported by this population through qualitative research conducted with some locals. It was concluded through work that despite the tourism bring to the public a few drawbacks and accelerate the processes of globalization, there is a gain on the preservation of local culture and the development of this culture in the eyes of the residents.

KEYWORDS: Tourism Impacts. tourism planning. cultural impacts. social impacts. Cable camp.

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística brasileira, institucionalizada pelo Governo Federal em meados dos anos 1960, vem apresentando crescimento significativo nas últimas décadas e passou a ser para muitos municípios brasileiros

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: correioeletronico@uff.edu.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Sandro Campos Neves

uma fonte de recursos e de postos de trabalho, atraindo para estes municípios investimentos técnicos e financeiros, tanto da iniciativa pública e privada.

Muito se fala em planejamento turístico e estruturação dos municípios levando em consideração o forte viés econômico que marca a atividade. A atividade turística, porém, vai muito além das questões econômicas. O turismo é um fenômeno social, cultural, político, econômico e ambiental e como tal promove impactos tanto positivos quanto negativos nos elementos que o compõe. Segundo Ruschmann (2000, p.34), os impactos da atividade turística "[...] são consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes tipos similares de Turismo provocam diferentes impactos, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem."

Vamos analisar neste trabalho alguns impactos sociais e culturais trazidos pelo turismo tanto em sua forma negativa quanto na sua forma positiva e como isso tem sido percebido pela comunidade do município de Arraial do Cabo - Rio de Janeiro, que nos últimos anos passou a receber um fluxo de turistas cinco vezes maior que sua população residente em períodos de alta temporada. A cidade, conhecida como "Caribe Brasileiro" ou ainda "capital nacional do mergulho" (em referência à coloração da água do mar e ao fato do município possuir mais de 30 pontos propícios ao mergulho e a grande fauna marinha existente em seus mares), tem vivido grandes transformações devido ao fluxo crescente de turistas que são atraídos pelas belezas naturais existentes na localidade.

A população local, por sua vez, passa a conviver com problemas antes não tão notórios, como aumento da criminalidade, aumento do custo de vida, falta de estrutura urbana para atender um fluxo tão grande de pessoas e modificação da economia, que antes tinha sua base na pesca artesanal. Pontos positivos também são analisados, como a valorização dos produtos locais, a geração de emprego e a melhoria de alguns serviços de uso comum, tanto para turistas como para os moradores.

Analisar os impactos da atividade turística nas comunidades receptoras se faz necessário para que possamos compreender como essa população está inserida e como avalia o turismo e suas consequências em sua vida cotidiana. Um turismo sustentável, ou seja, onde haja equilíbrio entre os impactos negativos e positivos de forma a beneficiar a comunidade local, só se faz possível a partir da participação da população na tomada de decisões no setor e da conscientização dos gestores de que essa participação é fundamental para o sucesso da atividade turística.

2. DESENVOLVIMENTO EM DOIS TEMPOS

2.1 Os impactos da atividade turística

A atividade turística é importante para qualquer economia, seja ela nacional, regional, ou local. O deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, favorecendo as trocas culturais, motiva a diversidade de produção, beneficia a geração de emprego e renda e fortalece o setor de bens e serviços. Porém, como toda atividade capitalista, produz desigualdades na distribuição de seus benefícios e dos custos. É inegável que há impactos positivos, mas a população receptora muitas vezes acaba sofrendo com maior intensidade os impactos negativos da atividade turística, principalmente quando esta ocorre de maneira não planejada ou com um planejamento ainda falho.

Para que a atividade turística se desenvolva de forma harmônica, se faz necessário ouvir a população a respeito dos impactos sentidos por ela e procurar um equilíbrio entre os aspectos negativos e positivos da atividade, de forma que esta se torne satisfatória também para a população local, como ressalta Ruschmann e Solha (2006, p.215) "embora pareça uma tautologia, é relevante lembrar que o turismo não pode se realizar de forma sustentável quando as condições sociais das populações locais se apresentarem de forma precária".

Os principais impactos observados são de âmbito econômico, ambiental, social e cultural. Neste sentido, fizemos uma relação dos principais impactos observados nas comunidades receptoras:

Aspectos Positivos	Aspectos negativos
Econômicos <ul style="list-style-type: none">• Geração de emprego e renda• Elevação do nível profissional• Modificação positiva na estrutura econômica da localidade	<ul style="list-style-type: none">• Sazonalidade turística• Inflação e especulação imobiliária• Dependência excessiva do turismo

<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do consumo de produtos locais • Maior arrecadação de impostos 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco aproveitamento da mão de obra local devido à falta de qualificação • Aumento do subemprego
<p>Ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conscientização da população a cerca da preservação • Maior interesse do setor público nas questões ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação do meio ambiente • Aumento da demanda de água e de outros recursos naturais • Aumento de dejetos • Destruição de paisagens naturais • Extinção de espécies • Poluição e depredação de áreas de grande visitação
<p>Socioculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na qualidade de vida local como consequência da melhoria da infraestrutura • Desenvolvimento social • Maior participação da comunidade no planejamento • Valorização da cultura local • Incentivo a qualificação • Preservação do patrimônio histórico e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda da identidade local • Aumento de casos de violência, prostituição e uso de drogas • Marginalização • Aumento do custo de vida • Dificuldade ao acesso da população a serviços e localidades • Espetacularização da cultura local

Elaborado pela autora a partir de Barreto e Balducci Jr (2001), Krippendorf (1989), Dias (2003) e Magalhães (2002).

Dentre os impactos mostrados, vamos dar um enfoque maior aos que dizem respeito aos aspectos socioculturais, alvos da nossa pesquisa.

2.2 Os impactos socioculturais do turismo nas comunidades receptoras

Falar em impactos socioculturais do turismo é o mesmo que falar como a atividade afeta as pessoas e suas comunidades. A atividade turística implica no deslocamento de pessoas para um ambiente diferente do seu habitual, e desta forma implica também no contato entre pessoas com características socioculturais diferentes. Segundo Dias (2003, p.126), os impactos socioculturais nas comunidades receptoras são "O resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes como decorrência do estabelecimento do contacto e que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada – comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimônias tradicionais e organização social".

Os impactos sociais e culturais sentidos no encontro visitante e visitado, uma vez que estes possuem padrões culturais e formas de comportamento diferentes, vem tomando notoriedade e tornando a antropologia um estudo essencial no planejamento turístico, como forma de diminuir os impactos negativos e ressaltar os positivos nas comunidades receptoras. Segundo Barreto e Balducci Jr (2001, p12) "uma antropologia aplicada ao turismo poderia, além de gerar conhecimento para a ciência, redundar em benefícios para o turista e para as populações receptoras se os empresários e planejadores, ao ficarem a par dos impactos que a atividade ocasiona - e ao refletirem sobre eles -, buscassem alternativas de desenvolvimento harmônico [...]".

A atividade turística traz alterações sociais e mudanças no cotidiano das populações locais. Estas mudanças são consequências das diferenças econômicas e culturais entre os visitantes e os visitados, o que não quer dizer que sejam sempre negativas.

Sobre os impactos sociais e a aceitação e percepção da população local a cerca da atividade turística, Doxey (1975) desenvolveu o Modelo Irridex, que busca identificar e explicar os efeitos do desenvolvimento da atividade turística sobre as relações sociais e a mudança no comportamento dos moradores com relação presença dos turistas. De acordo com o modelo Irridex, em um primeiro momento, a população recebe os turistas com entusiasmo e euforia, o turismo é visto como fonte de desenvolvimento e ganho tanto para visitante quanto para visitado, nessa fase, só os impactos positivos são analisados. Depois, vem a fase da apatia, onde o

turismo deixa de ser visto como novidade e passa a ser visto apenas como fonte de lucro pelos moradores das localidades receptoras. A próxima fase é marcada pela irritação do morador com relação ao visitante, devido a incapacidade do local em atender a demanda turística e ao fato dos impactos sociais negativos se tornarem mais evidentes. E a última fase é a de antagonismo, onde o nível de irritabilidade da população local é tão alto que chega a ser exposto abertamente.

Ruschmann, (1997, p. 47) complementa esse modelo com o 5º estágio, chamado de arrependimento, onde os moradores se conscientizam de que a atividade turística proporcionou mudanças e que eles não fizeram nada para impedi-las, e que agora terão de conviver com o fato de que o ambiente não mais voltará a ser o mesmo de antes.

Os principais efeitos sociais negativos que surgem como consequência da atividade turística nas comunidades receptoras, segundo Mathienson e Wall (1986), citados por Dias (2003) são: conflitos no uso dos recursos locais (água, comércio, supermercados, transportes), aumento da prostituição e do turismo sexual, proliferação no uso de drogas, aumento do alcoolismo e da taxa de criminalidade, mudança no modo de vida local e um elevado nível de padronização nas construções e no uso de materiais.

No entanto, não podemos ver apenas o lado negativo da atividade. O turismo traz também benefícios sociais para as comunidades. Entre os impactos positivos temos a diminuição do índice de desemprego, melhoria da infraestrutura básica nas comunidades, como melhoria nas condições sanitárias, melhor qualidade dos serviços prestados, melhoria da segurança pública e melhoria nos serviços de transporte e aumento das opções de lazer. A estrutura montada para receber o turista também serve a comunidade, e isso justifica as melhorias.

Há diversos estudos que apontam a relação entre o desenvolvimento do turismo e as mudanças culturais. As mudanças acontecem porque a população anfitriã fica em contato com uma população estranha, tendo que lidar com costumes diferentes. Porém, não se pode atribuir ao turismo a culpa por toda a mudança cultural de um ambiente, visto que este está exposto ao processo de globalização, onde os meios de comunicação se tornam cada vez mais presentes e a troca de informação é constante.

Os impactos culturais negativos, de acordo com Ruschmann (1997), estão relacionados a mudanças nos costumes, conduta, descaracterização do artesanato, arrogância cultural, perda da autenticidade e da espontaneidade das manifestações culturais e destruição do patrimônio histórico. O turista, ao chegar em uma determinada localidade, leva consigo seus padrões culturais e de consumo. O morador local acaba sendo influenciado por esses padrões e acaba se vendo diante de uma série de apelos e hábitos não antes experimentados. As manifestações culturais passam a ser representadas para os turistas, muitas vezes perdendo muito de suas características originais, o que ocorre também com o artesanato. A visita excessiva pode comprometer a estrutura de patrimônios históricos, quando estes não vêm a se tornar alvo de vandalismo e outras formas de destruição e descaracterização.

Os impactos culturais positivos apresentados também por Ruschmann (1997) são o favorecimento do intercâmbio cultural, o estímulo a preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural, o maior interesse pela arte e pelo artesanato local, a valorização de tradições e costumes e ainda a recuperação de antigas manifestações culturais. Ele sustenta que atividade turística pode gerar inúmeros benefícios a comunidade receptora, e defende que o que determinará os impactos positivos e negativos que sentidos pela comunidade é o nível de planejamento da atividade turística, a quantidade de visitantes, a riqueza cultural percebida no local e a organização social existente.

Só com a participação ativa da população local no processo de planejamento e na atividade turística em si é que se pode esperar que os impactos socioculturais sentidos pela mesma sejam minimizados e que sua cultura, suas crenças, seus rituais, sua visão de mundo e seus valores não sejam usados pelo e para o turismo.

2.3 Turismo e comunidade receptora: a participação como forma de identificar e minimizar impactos

O turismo tem crescido muito nos últimos anos e vem se apresentando como uma forte atividade econômica. É importante, porém ver o turismo não apenas pelo viés econômico, mas como uma atividade humana, e que como tal produz efeitos positivos e negativos nos elementos que a compõe. Segundo De La Torre (1992, p.19) "o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de

residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”.

Identificar a percepção do turismo e de seus impactos, tanto por parte dos turistas quanto dos moradores das localidades visitadas é fundamental para o processo de desenvolvimento da atividade turística, e mais, para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Turismo sustentável, segundo Brasil (2007, p.25) “é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro”. Uma atividade turística harmônica e sustentável pode ser compreendida como aquela que busca preservar o meio natural, trazer melhorias para a população local sem que esta perca sua identidade, satisfazer o setor econômico e proporcionar ao turista a vivência e a participação na cultura da comunidade receptora, fazendo assim com que essa cultura seja valorizada.

A percepção dos moradores sobre o turismo é necessária para compreender como eles vêem a atividade, como a sentem em suas vidas cotidianas e como estão inseridos na mesma. Se a comunidade local não se sentir parte da atividade turística e nem aceitar o desenvolvimento da mesma no local, esta estará fadada ao fracasso, pois os moradores podem rejeitar o turismo e assim ser criado um distanciamento e até uma hostilidade entre turistas e moradores, afetando diretamente o desenvolvimento da atividade.

Para Magalhães (2002, p.90) valorizar a participação da população no planejamento integral do turismo é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável dessa atividade. Na maioria das vezes os moradores querem os benefícios do turismo, mas não entendem o que significa alcançá-los e quais são seus impactos, sejam esses positivos ou negativos. A partir do momento que a comunidade se sente envolvida e percebe a real necessidade de sua participação pode ocorrer o desenvolvimento do senso de responsabilidade. Com isso, essa população vem a se tornar guardiã dos patrimônios natural, histórico e cultural encontrados no município, ajudando assim a atividade turística a se desenvolver de forma mais harmônica.

3. Os impactos socioculturais do turismo: um estudo na cidade de Arraial do cabo

3.1 A cidade de Arraial do Cabo: resumo histórico

Arraial do Cabo foi o primeiro marco histórico territorial da região dos lagos, pois foi em suas praias que desembarcou o navegador Américo Vespúcio, entre os anos de 1503 e 1504. Antes disso a região era habitada por nômades que chegaram a suas terras a cerca de 5 mil anos atrás.

Após se separar do resto da frota, na sua segunda expedição à costa brasileira, Américo Vespúcio chegou à praia atualmente conhecida como "Praia dos anjos", onde hoje está localizado o porto da cidade. O lugar de desembarque possuía correntes marítimas de água mais frias do que no restante da costa já navegada por ele, com ventos constantes e condições climáticas que mudavam rapidamente, o que fez com que o local fosse batizado de Cabo Frio. Na época, os Tamoios eram os principais habitantes da região, embora se observasse também a presença de outras tribos, como os Tupinambás. Essas tribos viviam basicamente da caça, pesca e produção de mandioca.

Américo Vespúcio decidiu construir um forte no local e nele deixou 24 homens com armas e mantimentos. Posteriormente, foi construída uma feitoria em um local próximo, sendo esta a primeira feitoria no Brasil. A partir dessa feitoria, começou a se desenvolver em arraial um pequeno povoamento, também um dos primeiros, e possivelmente o primeiro em território brasileiro. A primeira construção de alvenaria feita na época, a “casa de Piedra”, ainda é conservada e é um dos principais pontos turísticos do município.

Durante séculos Arraial do Cabo seguiu sendo apenas uma vila de pescadores, tendo acesso a outros povoados apenas pelas praias. Em 1924, foi criado oficialmente o distrito de Arraial do Cabo, subordinado ao município de Cabo Frio.

Na primeira metade do século XX a economia do até então distrito foi impulsionada pela implantação da Companhia Nacional de Álcalis (fábrica produtora de barrilhas que serviam de matéria-prima para a produção de vidros) em seu território, o que além de fazer com que pessoas de outras regiões do país fixassem moradia no distrito, possibilitou uma melhora na infraestrutura do local, contribuindo para seu crescimento.

Arraial do Cabo ainda pertenceu por algum tempo ao município de Cabo Frio, sendo seu 4º distrito. Em 13 de maio de 1985, a emancipação de Arraial do Cabo foi decretada pelo então governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Moura Brizola.

No dia 15 de novembro de 1985, o povo da cidade elegeu o seu primeiro governante, o prefeito Hermes Barcellos, que assumiu a prefeitura no dia 01 de janeiro de 1986. Hoje, o município de Arraial do Cabo tem como prefeito Wanderson Cardoso de Brito e possui 7 distritos, sendo eles Figueira, Monte Alto, Parque das Graças, Sabiá, Pernanbuca, Novo Arraial e Caiçara.

3.2 O turismo na Cidade de Arraial do Cabo/ RJ

Situada a 140 km de distância do Rio de Janeiro, na região dos Lagos, Arraial do Cabo tem se destacado no cenário turístico por suas belas paisagens. A cidade conserva ainda as características de uma antiga vila de pescadores. Com dunas, restingas, costões, praias, lagoas e trilhas, a pequena cidade emancipada a apenas 30 anos do município de Cabo Frio, abriga uma população residente de menos de 30 mil habitantes e atrai turistas brasileiros e principalmente estrangeiros.

As praias de águas cristalinas e areia muito branca fazem de sua costa um dos locais brasileiros mais procurados para a pesca submarina e para mergulho. A fauna marinha extremamente diversificada é resultante de um fenômeno conhecido como ressurgência (um fenômeno oceanográfico que consiste na subida de águas profundas e ricas em nutrientes, para regiões menos profundas do oceano, que só ocorre em 5 pontos do planeta, sendo apenas 2 na América Latina, no Brasil e no Peru), tornam o local ainda mais conhecido no cenário do mergulho mundial.

Os principais pontos turísticos da cidade são a praia do Forno, que é acessível apenas por trilha ou barco, as praias do pontal do Atalaia, o mirante do Pontal do Atalaia, ponto de encontro de turistas e moradores para admirar o por do sol, a praia grande, a ilha do Farol (eleita em 2000 a praia mais perfeita do Brasil pela Revista Veja), que é acessível apenas por barco e por ser área de proteção ambiental tem acesso e tempo de visitação restritos, a Casa de Piedra e a igreja de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade.

Os pontos de mergulho mais visitados são as ilhas do Farol e dos Porcos, os sacos do Cherne e do Cordeiro, a praia do Forno, a Ponta d'Água e a Gruta Azul. Nesses pontos se é possível observar a grande variedade de fauna marinha existente nas águas que banham a cidade.

Os passeios de barco oferecidos por diversas empresas e que saem do porto da cidade atraem turistas que estão hospedados tanto em Arraial do Cabo quanto nas cidades vizinhas. Todos os dias dezenas de embarcações vão ao mar levando turistas para pontos como Pontal do Atalaia (Prainhas), Ilha do Farol, Gruta Azul (uma salão de 30 metros de extensão e 15 de altura, que de acordo com a incidência da luz reflete tons azuis de suas paredes douradas e prateadas) e a Fenda de Nossa Senhora, onde há uma imagem de Nossa Senhora cravada na fenda de uma gruta no meio do mar. Existem instaladas na cidade dezenas de operadoras de mergulho que oferecem pacotes para iniciantes e para pessoas já experientes em mergulho.

Outro atrativo da cidade é a pesca artesanal. Vários turistas se reúnem na Praia Grande para assistir o arremesso das redes e a chegada das pequenas embarcações com os peixes. A pesca artesanal da Lula, realizada durante a noite, também chama a atenção de turistas que visitam a cidade.

Arraial do Cabo existe uma área preservada pelo IBAMA, um estreito pedaço de terra banhado pela lagoa de Araruama e pelo Oceano Atlântico. No local, chamado de restinga do Massambaba, se encontram espécies de orquídeas consideradas as mais exóticas do mundo.

4.1 Metodologia de pesquisa

Buscando responder as questões levantadas neste trabalho e analisar a percepção dos moradores a cerca dos impactos da atividade turística, foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas feitas pelo método qualitativo, através da aplicação de um questionário semiestruturado direcionado aos moradores de Arraial do Cabo.

Para este estudo foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório. Segundo Gil (2002, p.41), este tipo de pesquisa “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento

de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”, no nosso caso, a percepção dos impactos da atividade turística pelos moradores da cidade de Arraial do Cabo.

Foi escolhido para este trabalho o método qualitativo, uma vez que este não se vale de instrumentos estatísticos para apontar as observações nele descritas. Minayo (1993) afirma que este tipo de pesquisa é o mais adequado ao se tratar de relações sociais e dos fenômenos resultantes dessas relações.

Para a pesquisa de campo, foi utilizado um modelo pré-estruturado com algumas questões a serem discutidas em entrevistas com os moradores locais, dando a estes a liberdade de expor sua opinião a cerca dos temas discutidos. Essas discussões foram gravadas e transcritas posteriormente.

Para os estudos de campo a cooperação da comunidade é fundamental e nesse sentido, Daniel Katz (1974, p. 85-87) citado por Gil (2002, p.56), sugere que se atente a alguns pontos que podem auxiliar nesse processo. São eles: buscam apoio das lideranças locais, se aliar a pessoas ou grupos que tenham interesse na pesquisa, fornecer aos membros da comunidade os resultados obtidos e preservar a identidade dos respondentes. Dessa forma identificamos assim os entrevistados por números, de modo a conseguir maior colaboração e preservar suas identidades.

A análise dos resultados foi feita através da junção dos dados obtidos através das entrevistas, junto com informações obtidas em pesquisas bibliográficas e observação de campo.

Neste trabalho foram utilizados também a pesquisa bibliográfica sobre os assuntos aqui tratados e a observação de campo.

As pesquisas bibliográficas ajudaram a levantar questões como o que vem a ser o turismo e enxergar a forma como a atividade turística pode interferir de forma positiva e/ou negativa numa determinada comunidade e as maneiras de contornar os impactos resultantes dessa atividade. Também foi importante levantar através dessa pesquisa a história da cidade e a forma como o turismo tem sido vivenciado na mesma.

A observação em campo nos ajudou a ter um contato direto com a realidade da localidade. A observação também é considerada uma forma de coleta de dados e segundo Lakatos (1996, p.79), ela nos ajuda a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento.

4.1 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas pelo autor no período de 26 de dezembro de 2015 a 03 de janeiro de 2016. As entrevistas orais com questionário semiestruturado foram aplicadas a 20 moradores, que residem há 15 anos ou mais na região, 10 envolvidas em atividades relacionadas ao trade turístico e 10 moradores sem nenhuma ligação direta com a atividade.

Chamamos assim os moradores que tem ligação econômica direta com a atividade turística de Grupo A, e os que não têm essa ligação de grupo B. O grupo A é formado basicamente de comerciantes, sendo estes donos de bares, restaurantes, lojas ou barracas de praia, e o grupo B de aposentados, donas de casa e funcionários do setor público.

Foram feitas aos moradores de ambos os grupos as seguintes perguntas:

- 1- Você exerce alguma atividade diretamente ligada ao turismo?
- 2- Acredita que o turismo tem trabalhado para a melhoria do município
- 3- Você sente alguma melhora ou piora na qualidade de vida em épocas de alta temporada?
- 4- Acredita que os turistas influenciam no modo de pensar da população?
- 5- O que mudou de melhor em Arraial do Cabo desde que a atividade turística se intensificou?
- 6- O que mudou de pior em Arraial desde que a atividade turística se intensificou?
- 7- Na sua opinião, a população tem participado das decisões em relação ao turismo? Você vê isso como fator importante para o desenvolvimento da atividade?

5. Resultados e análises

Indagados sobre a relação do turismo com a cidade, moradores do grupo A veem a mesma como fator de desenvolvimento e relatam que a cidade só começou a crescer a partir do momento que o turismo se intensificou.

[...] Era tudo mato, a cidade era tipo uma roça. Ai começaram a vir os turistas por causa das praias né...ai a cidade começou a aparecer em revista, em jornal, ai começaram a investir aqui né, asfaltaram tudo, tão cuidando das praias, da limpeza, esta tudo muito bom. (Entrevistado 1,comerciante).

A cidade, que tinha sua economia girando em torno da pesca artesanal, viu no turismo uma alternativa de complementar para a economia local e como forma de atrair investimentos tanto do setor publico como da iniciativa privada, o que é visto por esses moradores como impacto positivo. Essa parte da população afirma que a atividade turística tem levado grandes melhorias para a cidade, como um comércio mais diversificado, maior preocupação dos próprios moradores com o local e melhoria nos serviços públicos.

Os moradores do grupo B relataram essas mesmas melhorias e dizem que a cidade cresceu muito e se desenvolveu economicamente, deixando de depender de outras cidades vizinhas, mas destacam que a cidade ainda tem muito o quê melhorar. Essa parcela da população vê como um dos principais benefícios da atividade turística na cidade o investimento na educação dos jovens, através de cursos técnicos que os preparam para lidar com os turistas e assim ter a chance de conseguir ter lucros com a atividade. O fato de comércio ter se desenvolvido também é visto como melhoria por essas pessoas, que antes tinham que ir a cidades maiores para comprar coisas básicas.

[...] agora ta mais fácil pra gente. Antes pra tudo a gente tinha que ir a Cabo Frio, pra comprar tudo. Agora aqui tem mercado, tem loja de roupa, tem farmácia As pessoas não precisam mais ir trabalhar em outras cidades, acaba arrumando alguma coisa por aqui mesmo. A prefeitura tem dado uns cursinhos pros jovens, sai do ensino médio e já tem algum curso, alguma coisa, tudo mais voltado para o turismo mesmo, pra atender os turistas. (entrevistado 2, aposentado)

Quanto à alta temporada, os moradores disseram haver sim certa dificuldade de acesso aos serviços básicos e relataram que há mudança na rotina da cidade, que fica superlotada. Os maiores problemas relatados são em relação ao trânsito, aumento de casos de roubos e furtos, alta no preço de alimentos e dificuldade de acesso a pontos turísticos. Porém os entrevistados do grupo A disseram que todos esses incômodos são compensados pelo alto ganho econômico que eles obtêm nessa época, que consideram ser a melhor época do ano.

[...] claro que é uma época boa pra gente, a gente ganha dinheiro. Tem alguns problemas, mas eu acho bem normal, até gosto da cidade cheia. O que complica um pouco é o preço das coisas, mas a gente já tem nossos esquemas, a gente se previne antes da temporada começar, já compra o que precisa. O transito fica difícil e tem dias que pra entrar ou sair daqui da cidade é complicado, mas também é só sair mais cedo. A gente já tem jeito pra tudo, já faz parte da nossa rotina. (Entrevistado 3, comerciante).

Os entrevistados do grupo B não tem essa mesma visão a respeito da alta temporada. Para eles o período é de desconforto e dificuldades. O preço elevado dos produtos, a dificuldade de acesso a locais públicos, dificuldade de fazer coisas básicas como ir ao mercado ou chegar ao trabalho são pontos de incomodo. Destacam também o aumento da violência no período, a falta de água na região e o aumento significativo da poluição.

[...] fica tudo mais difícil. O transito não anda, a fila do mercado é insuportável, na padaria, em todo lugar tem filas. Tem que sair enchendo caixa d'água reserva, por que falta água. A rua fica um lixo toda madrugada, de manhã e que eles saem limpando e tudo fica bonitinho pra quando o turista acordar. (Entrevistado 4, aposentado).

Sobre a influência que os turistas exercem sobre a população e sobre a cultura local, a maioria dos entrevistados destacou como ponto positivo o interesse que a população passou a ter pela historia da cidade, pelos costumes locais e pelo artesanato típico, e que de certa forma foi aumentado o orgulho de se viver ali. Ao conversar com os habitantes é comum ouvir a seguinte frase: Eu moro onde você sonha em passar férias, moro no paraíso.

No ponto de vista dos entrevistados o turista influencia o modo de vida, o modo de vestir e até o modo de falar dos habitantes. Essa influência é vista como negativa em alguns pontos, como o acesso mais fácil da população local às drogas e a alguns comportamentos típicos de cidades maiores. Há um certo estranhamento cultural, principalmente no que diz respeito a turistas de outros países e a maneira como eles veem o morador local, não por se tratar de Arraial do Cabo especificamente, mas por ser Brasil e terem uma visão estereotipada do brasileiro.

[...] antes no passeio de barco a gente servia caipirinha. Tivemos que parar por causa das gringas. Esse pessoal de outros países acham que no Brasil pode tudo, já chegam pensando que aqui o sexo é fácil e liberado em qualquer local. Ai no passeio acontecia que as gringas tomavam caipirinha, ficavam mais soltinhas, tiravam sutiã, se esfregavam nos homens, ai já viu, brasileira não aceita isso. Já aconteceu até briga no passeio por isso, e não foi só no meu barco não. Ai nos reunimos, temos um sindicato, tudo legalizado, e decidimos lá que todos os barcos iam parar de servir a caipirinha. (Entrevistado 5, empresário)

Quanto ao que mudou de melhor na cidade desde que a atividade turística se intensificou, o que se deu nos últimos 10 anos, a melhora da situação econômica, aumento das oportunidades de emprego e a maior diversidade no comércio foram pontos de consenso por todos os entrevistados. Fatores como a melhoria na infraestrutura urbana, aumento das opções de lazer e uma maior preocupação dos governantes com a conservação da cidade também foram muito abordados.

O aumento da violência urbana, do consumo de drogas, da prostituição, do custo de vida, do preço dos imóveis são os pontos vistos como negativos com a intensificação do turismo na região.

Segundo os entrevistados de ambos os grupos o aumento do fluxo de turistas abre portas para novas drogas entrarem na cidade, estas viram “modinha” entre os jovens locais, que buscam imitar o estilo de vida do turista, que por sua vez, na condição de férias quer aproveitar o máximo da experiência turística e tem comportamentos que em muitas vezes não teria na sua localidade de origem. Tudo isso contribui para o aumento da violência e da prostituição na região.

[...] nos sabemos que essas coisas hoje em dia estão em todos os lugares, drogas, prostituição, que a internet ajuda muito a propagar essas coisas e que nem tudo é culpa do turismo ou dos visitantes. Mas com a cidade cheia parece que isso tudo fica muito mais visível. (Entrevistado 6, funcionário público).

A parcela da população que tem algum ganho direto com o turismo, em especial os comerciantes, defendem a importância da participação nas decisões a respeito do turismo na cidade e na elaboração de políticas sobre o mesmo através de representantes de sindicatos e outras organizações. Já a população que não se beneficia diretamente da atividade turística diz não ter conhecimento das decisões ou alguma participação ou representação.

[...] não participo de forma direta, mas faço parte da associação dos comerciantes, temos o sindicato e estamos sempre informados do que está acontecendo, pois é do nosso interesse que o turismo se desenvolva da melhor maneira possível. (Entrevistado 7, comerciante).

[...] a gente fica sabendo só quando as coisas acontecem, não sabemos de nada no sentido de planejamento e ninguém pergunta a opinião da população que mora aqui mesmo sobre os empreendimentos turísticos. Um pouco da culpa é nossa também, poderíamos cobrar mais dos responsáveis, cobrar mais abertura pra gente participar. Acabamos nos acomodando, não falando desses incômodos e com isso as autoridades também ficam acomodadas e não propõem soluções. (Entrevistado 8, dona de casa)

Observamos assim, através dos relatos dos moradores, que os impactos negativos sentidos, tais como o aumento da violência urbana, a dificuldade de acesso a alguns serviços e o aumento do custo de vida, em especial em algumas épocas do ano, são justificados e até aceitos pelo fato da atividade turística estar levando

ao município um desenvolvimento que talvez demorasse a chegar caso o turismo não estivesse presente. O fato de o município ser hoje independente, oferecendo serviços e variado comércio é fonte de orgulho para os habitantes da cidade, que por muito tempo foi distrito de Cabo Frio. A condição de vida melhorou, mas paralelamente o custo de vida aumentou, o que deixa muitos moradores ainda confusos quanto a sua opinião a cerca da atividade no município.

Podemos ver através das entrevistas que a parcela da população que esta economicamente ligada á atividade turística (comerciantes, empresários, ambulantes ou trabalhadores de empresas que atendem ao *trade* turístico), sentem os impactos negativos e estão sujeitos às mesmas situações de tensão que a parcela da população que não tem esta mesma ligação, mas tendem a minimizar estes impactos, visto que o turismo lhes traz grande fonte de renda e a falta dele implicaria em regresso da economia local.

As tradições culturais ainda são mantidas e os moradores demonstram orgulho do local em que vivem e de seu potencial turístico, mas não deixam de demonstrar medo pela perda da identidade comunitária que ocorre com o crescimento acelerado da cidade.

Os impactos positivos de maior destaque são a geração de emprego e renda e a melhoria na infraestrutura do município, o que influencia diretamente a qualidade de vida dos moradores, mesmo que essa melhora tenha como alvo direto o turista, e não o morador em si. Os impactos negativos de maior relevância são o aumento do custo de vida na alta temporada, o aumento considerável da violência urbana e a mudança no comportamento da população, sendo que os moradores tem consciência que estes dois últimos estão muito ligados ao processo de globalização, e não somente são resultantes da atividade turística em si.

Muitos dos entrevistados dizem estar cientes da importância da participação popular na elaboração de políticas para o desenvolvimento de um turismo sustentável no município, afim de melhorar os aspectos vistos hoje como negativos, porém poucos participam de fato ou procuram meios de fazê-lo.

Conclui-se assim, que para controlar os impactos citados pelos moradores de forma a potencializar os aspectos positivos e minimizar os negativos seria importante que os responsáveis pela gestão do turismo na localidade levassem em conta os aspectos sociais e culturais da referida população, fazendo com que o crescimento econômico viesse alinhado com a melhoria nas condições de vida e com a preservação da cultura e dos costumes locais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que notamos aqui é que há uma diferença na percepção dos impactos entre a população que tem algum lucro com a atividade turística e a que não tem. As pessoas que dependem financeiramente da atividade turística demonstram mais interesse em interagir com os turistas, sentem menos incomodo com sua presença e buscam de alguma maneira participar do planejamento bem como estar mais cientes das decisões tomadas pelas autoridades sobre o assunto. Já a parcela da população que não tem alguma ligação econômica direta com a atividade turística encara a mesma com certa desconfiança e atribui ao excesso de turistas a responsabilidade sobre vários problemas vistos hoje na localidade. Apesar de relacionar esses problemas com a atividade turística, essas pessoas não demonstram muito interesse em participar do planejamento, não enxergando ai uma solução para minimizar impactos negativos apontados nas entrevistas e maximizar os impactos positivos citados na mesma.

Segundo Ansarah (2001, p. 66), o planejamento "consiste em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem como objetivo o aprisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades". Daí a importância da participação da comunidade no planejamento turístico, como meio de tornar a atividade sustentável.

No município de Arraial do Cabo muito se tem debatido a respeito de um melhor planejamento turístico, sendo esse assunto alvo de reuniões entre lideres da comunidade e poder público, afim de que se consiga de alguma forma despertar o interesse da população local para os assuntos referentes ao turismo e também conscientizar o poder público da importância da participação da comunidade local, e não só da parcela da população envolvida economicamente, no processo de desenvolvimento da atividade turística.

Esperamos assim que quem sabe daqui a alguns anos a população já inserida no processo de planejamento e com a atividade sendo desenvolvida de forma sustentável, esta possa analisar de forma mais positiva sua relação com os turistas. É imprescindível envolver a população local na atividade turística e incentivá-la a participar do planejamento do turismo na sua comunidade, fazendo assim com que a experiência turística se torne satisfatória tanto para ela como para o turista que se propõe a visitá-la.

REFERENCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). Turismo. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BANDUCCI JR., Álvaro e BARRETTO, Margarita (Orgs.). Turismo e identidade local: Uma visão antropológica. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade. Brasília: 2007.

DE LA TORRE, Oscar. El Turismo: fenómeno Social. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DIAS, R. Sociologia do Turismo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DOXEY, J. Development of tourism destinations. London: Torbay, 1975

FESTINGER, Leon; KATZ, Daniel. A pesquisa na psicologia social. Rio de Janeiro: FGV, 1974. caps. 1-4. In GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MAGALHÃES, C. F. Diretrizes para o Turismo sustentável em municípios. São Paulo: Roca, 2002.

MATHIESON, A. e WALL, G. Tourism: economic, physical and social impacts. Nova York, Logman, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2000.

RUSCHMANN, D. V de M. Turismo e Planejamento Sustentável. São Paulo: Papirus. 1997.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. 7ª ed. São Paulo: Papirus, 2001. _____ e SOLHA, Karina Toledo (orgs.). Planejamento turístico. Barueri-SP: Manole, 2006.

SITES CONSULTADOS

Arraial do Cabo.net – Disponível em <http://arraialdocabo.no.comunidades.net/index.php>

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br>

Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo – Disponível em <http://www.arraial.rj.gov.br/prefeitura/>?

WIKIPÉDIA – Enciclopédia Livre – Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Arraial_do_Cabo